

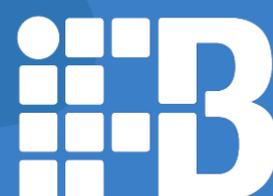
GUIA

Para elaboração e aplicação de
**PROJETOS PEDAGÓGICOS DE
CURSOS OU PLANOS DE CURSO
EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**
no Instituto Federal de Brasília

**DO PLANEJAMENTO
À AVALIAÇÃO**



Equipe da Diretoria de
Educação a Distância



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA - EDITORA IFB

REITORA

Veruska Ribeiro Machado

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Rosa Amélia Pereira da Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Diene Ellen Tavares Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Simone Braz Ferreira Gontijo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Cláudia Sabino Fernandes

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

José Anderson de Freitas Silva

CONSELHO EXECUTIVO

Augusta Rodrigues de Oliveira Zana

Bruno Oliveira Tardin

Daniel Cerqueira Costa

Debora Kono Taketa Moreira

Demétrius Alves de França

Gervásio Barbosa Soares Neto

Iva Fernandes da Silva Medeiros de Jesus

Jocênio Marquios Epaminondas

Lara Batista Botelho

Leonardo Moreira Leódido

Lucilene Alves Vitória dos Santos

Maria Antônia Germano dos Santos Maia

Mariela do Nascimento Carvalho

Maurílio Tiradentes Dutra

Nicolau de Oliveira Araujo

Ricardo Faustino Teles

Rute Nogueira de Moraes Bicalho

Rômulo Ramos Nobre Júnior

Sônia Carvalho Leme Moura Veras

Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos

Venâncio Francisco de Souza Júnior

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Daniele dos Santos Rosa

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Jefferson Sampaio de Moura

AUTORES

Ana Luisa Knop Henriques Modesto

Cássio Tessmer Elias Soares

Jennifer de Carvalho Medeiros

Joscélia Moreira de Azevedo

Juana de Carvalho Ramos Silva

Noeme César Gonçalves

Sueli Matos Moreira da Rocha

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

Erika Ventura Gross

REVISÃO TEXTUAL

Leide Viana

BANCO DE IMAGENS

Freepik.com

2025 - Editora IFB: Obra produzida com apoio do EDITAL Nº 001/COGAP/DRDE/PREN/IFB/RIFB.



A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos na obra são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta publicação são reservados à Editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.



REITORIA - Setor de Autarquias Sul
Qd 2, Bloco E - Edifício Siderbrás
CEP 70.070-020 | Asa Sul - Brasília/DF

www.ifb.edu.br

+55 (61) 2103-2110
editora@ifb.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G943 Guia para elaboração e aplicação de projetos pedagógicos de cursos ou planos de cursos em educação a distância no Instituto Federal de Brasília [recurso eletrônico] : do planejamento à avaliação / Equipe da Diretoria de Educação a Distância; Ana Luisa Knop Henriques Modesto... [et al.].
Brasília : Editora IFB, 2025.
1 arquivo texto (40 p.) : PDF ; il. color. ; 5,4 MB.

Disponível em formato PDF.

Modo de acesso : World Wide Web.

ISBN 978-65-6074-032-7.

Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb>

1. Ensino a distância. 2. Projeto Pedagógico de Curso. 3. Ambiente Virtual - aprendizagem. 4. Material didático - produção. 5. Metodologia de ensino. 6. Aprendizagem - avaliação. 7. Mediação pedagógica. 8. Comunicação - professores e alunos. 9. Professores - formação. I. Instituto Federal de Brasília. Diretoria de Educação a Distância. II. Modesto, Ana Luisa Knop Henriques. III. Título.

CDU: 37.018.43:37.091.3

Elaborado pela bibliotecária Lara Batista Carneiro Botelho CRB1/2434

SUMÁRIO

Apresentação	5
1. A modalidade EaD nos cursos do IFB	7
1.1. A EaD no IFB	7
1.2. A elaboração do Projeto Pedagógico de Curso ou Plano de Curso no contexto da EaD	8
1.3. A metodologia em EaD aplicada nos PPCs	12
1.4. Construção do PPC com carga horária EaD para cursos presenciais	14
1.5. A EaD nos PPCs dos cursos de pós-graduação	15
2. PPC aprovado, e agora? Organizando o ensino e a aprendizagem em EaD	17
2.1. Matriz de Desenho Educacional	17
2.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional	19
2.3. Estratégias práticas de mediação	24
2.4. Canais de comunicação	24
2.5. Material didático	27
2.6. A formação continuada para a EaD e a necessidade do fortalecimento da mediação pedagógica	29
3. Encerramento	34
Referências	35

APRESENTAÇÃO

A Educação a Distância (EaD) está em constante crescimento e traz novas oportunidades de aprendizado. Para que nossa instituição possa oferecer cursos de qualidade nesse formato, é fundamental que estejamos preparados, sempre com foco na cidadania digital.

O primeiro passo nessa jornada é desenvolver um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) – no caso dos cursos de graduação – ou um Plano de Curso – no caso dos cursos técnicos¹ – que assegure as condições essenciais para uma EaD de qualidade. Pensando nisso, a equipe da Diretoria de Educação a Distância (DEaD) do preparou estas orientações para ajudar na elaboração e na implementação dos PPCs em nossos cursos técnicos e de graduação EaD ou com percentual da carga-horária na modalidade.

O objetivo é fornecer dicas e orientações práticas para construir um PPC alinhado às diretrizes do Instituto Federal de Brasília (IFB). Vamos refletir sobre as características da EaD e como utilizá-las para garantir um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Quando olhamos para a EaD de forma integrada, percebemos a importância de organizar o trabalho pedagógico, desenvolver o material didático e estruturar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

¹ Embora não haja diferenciação legal para os termos “Projeto Pedagógico” e “Plano de Curso”, no IFB relacionamos o primeiro aos cursos de graduação e o segundo aos cursos técnicos. Em todo o caso, ao longo do texto, usaremos a sigla PPC, que abrangerá ambas as nomenclaturas.

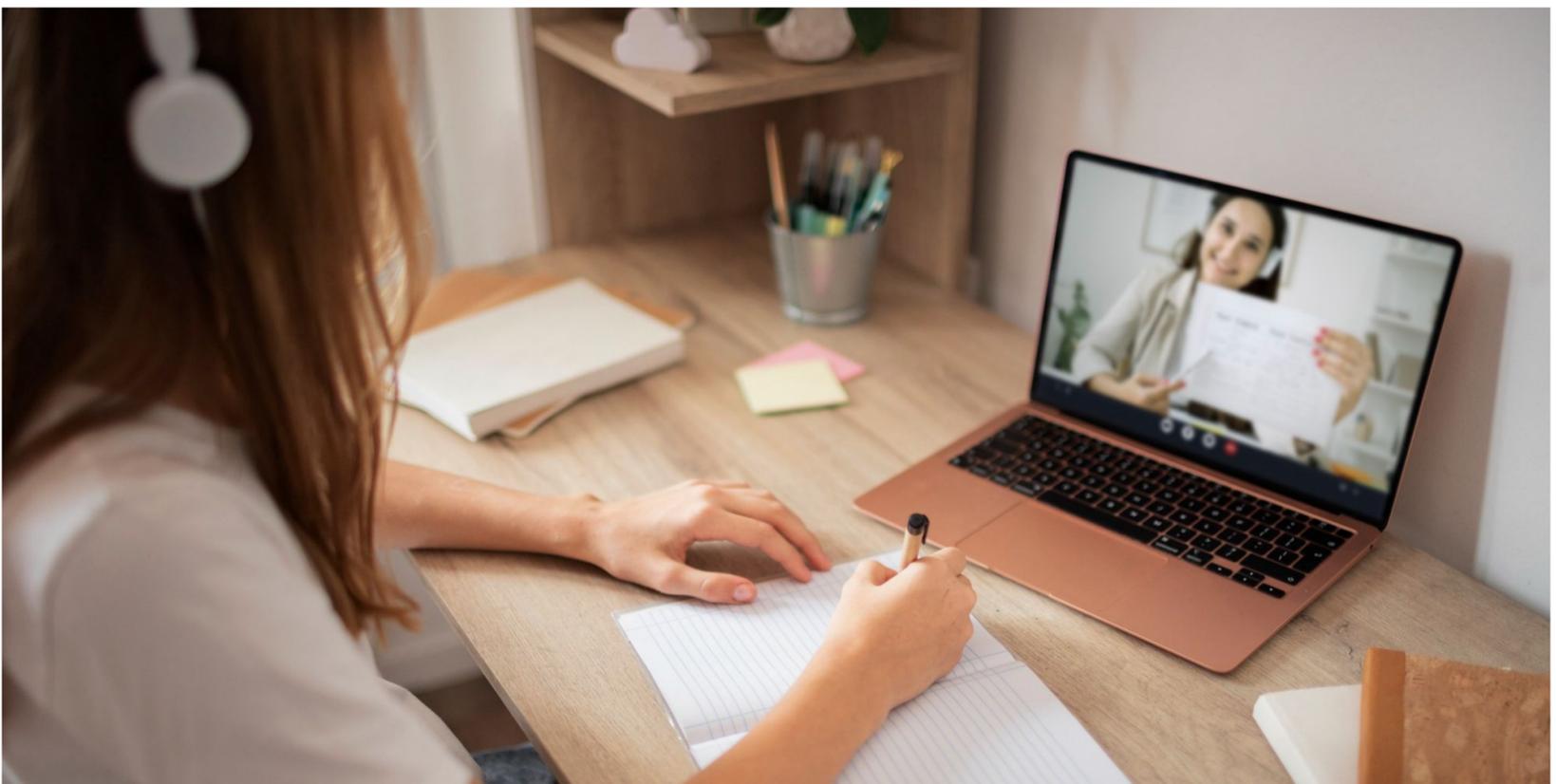
O planejamento, a escolha e o uso dos recursos didáticos e a diversificação das formas de avaliação da aprendizagem são aspectos essenciais e precisam ser adequados aos objetivos de aprendizagem e ao perfil dos estudantes. Além disso, é fundamental promover uma prática pedagógica que valorize a participação ativa dos estudantes, estimule a autonomia e utilize recursos digitais para a construção do conhecimento.



1.A MODALIDADE EAD NOS CURSOS DO IFB

1.1 EaD no IFB

A EaD é definida como uma modalidade de ensino na qual o processo de aprendizagem é planejado de forma específica, considerando que o ensino e a aprendizagem ocorrem em locais diferentes, exigindo, assim, técnicas específicas para criação do curso, elaboração de material didático e comunicação por meio de tecnologias e recursos diversos (Moore; Kearsley, 2007).



SAIBA MAIS >



[Acesse o Decreto nº 12.456](#), de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Aprender a distância é como viajar pelo mundo do conhecimento sem sair do lugar. Essa modalidade de ensino utiliza recursos tecnológicos para conectar professores e estudantes, mesmo que eles estejam em lugares e momentos diferentes.



O IFB abraçou a EaD desde 2009. Tudo começou com a criação da Coordenação de Ensino a Distância e Licenciatura e, hoje, a EaD é uma diretoria que integra a estrutura da Pró-Reitoria de Ensino (PREN).

A EaD é uma realidade sem volta em todo o mundo, pois flexibiliza e democratiza o ensino, alcançando lugares e pessoas que talvez não tivessem a oportunidade de estudar na modalidade presencial. Além disso, a missão do IFB é formar cidadãos preparados para o mundo do trabalho, em todas as áreas, e a EaD faz parte dessa missão. Pronto para embarcar nessa jornada?

1.2 Do planejamento à aprovação do PPC

O Projeto Pedagógico de Curso – no caso dos cursos de graduação – e o Plano de Curso – no caso dos cursos técnicos – são documentos que orientam a organização administrativa e didático-pedagógica de um curso. Eles devem ser construídos coletivamente, respeitando as normas nacionais e institucionais, e fundados na união de ideias e interesses da comunidade acadêmica do campus.

SAIBA MAIS



Conheça a [legislação sobre EaD](#) no Portal IFB.

O planejamento e a elaboração do PPC no contexto da EaD

Antes de iniciar a construção do PPC, recomenda-se que o campus realize algumas ações, a saber:



realizar estudo sobre a demanda e o impacto da oferta do curso na modalidade EaD;



formar comissão para elaborar o PPC, incluindo representantes da comunidade acadêmica. A composição da comissão consta nos regulamentos de cada tipo de oferta;



definir estratégias de capacitação para os docentes e para a equipe do curso em relação à EaD. É importante pensar nos processos formativos para atuação na EaD antes de o curso começar. Sugerimos que a comissão faça levantamento do perfil docente, avalie o nível de familiaridade com a EaD e quais ações formativas deverão ser priorizadas para o início do curso. Conte com a DEaD para colaborar na formação do colegiado;



utilizar o *checklist* da PREN, que contém os critérios que são verificados pela Pró-Reitoria na análise dos PPCs dos cursos técnicos e de graduação.

SAIBA MAIS >



[Confira aqui o modelo do *checklist*](#) ou acesse o Sistema Unificado de Administração Pública (Suap) e, em Documentos Eletrônicos, clique em “Adicionar Documento de Texto” e selecione:
Tipo do Documento: Parecer IFB
Modelo: Ensino – Análise de Proposta de Projeto Pedagógico de Curso

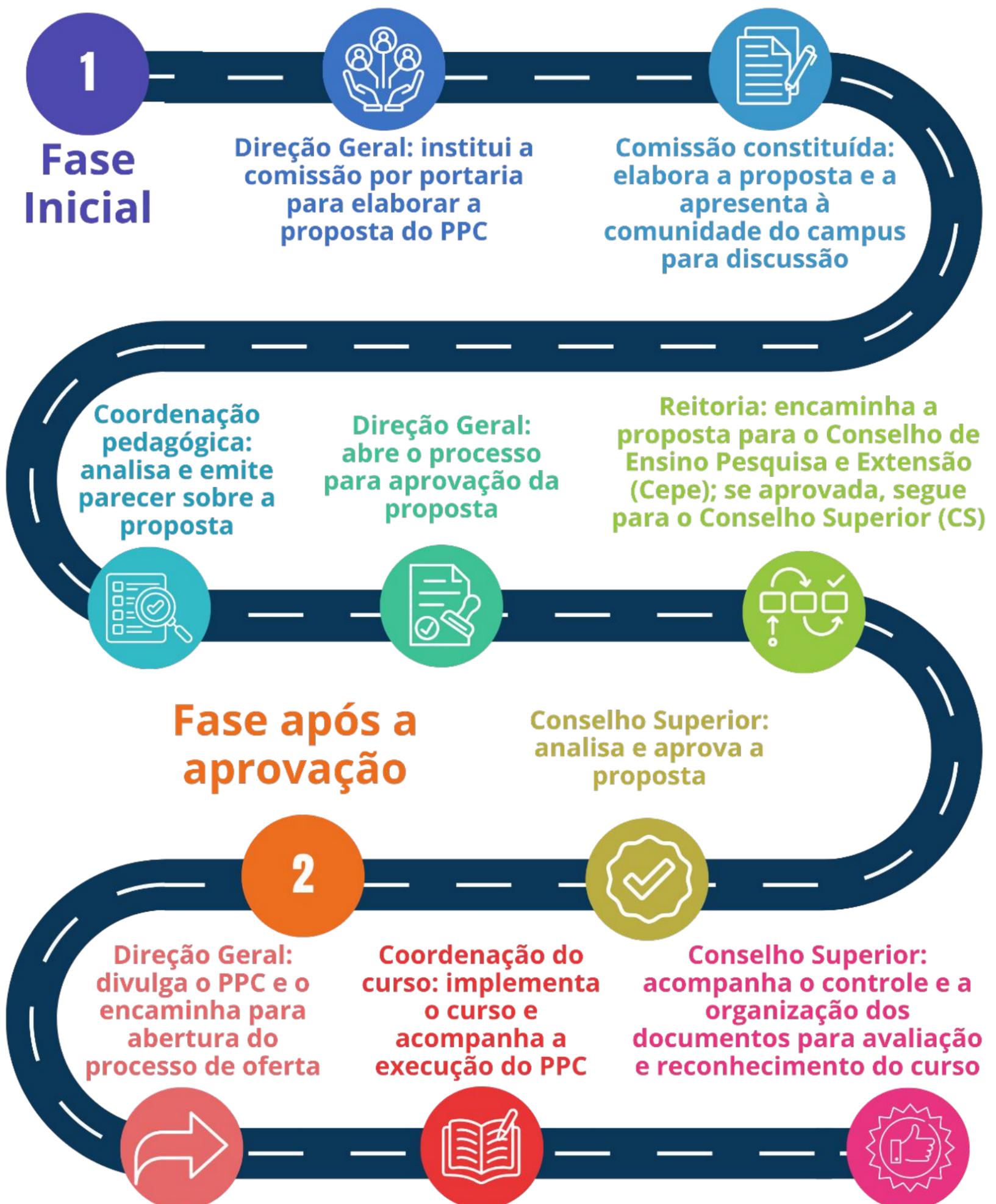


Pode-se dizer que os PPCs dos cursos técnicos e de graduação – sejam eles presenciais ou a distância – seguem o mesmo trâmite no IFB.

Veja a seguir o fluxo de aprovação dos PPCs.

Fluxo de aprovação do PPC

O processo de aprovação do PPC envolve diversas etapas, incluindo:



1.3 A metodologia em EaD aplicada nos PPCs

Conhecido o fluxo geral de aprovação de PPC no IFB, agora iremos abordar as especificidades requeridas pela modalidade a distância.

Considerando que a EaD apresenta uma epistemologia específica, convém destacar os processos metodológicos dessa modalidade e suas singularidades.

FIQUE ATENTO! >



Ao elaborar o PPC, é importante que haja uma seção destinada exclusivamente para abordagem da metodologia que será adotada no curso.

A metodologia de um curso a distância deve considerar as estratégias didático-pedagógicas em um contexto de mediação por meio das tecnologias e também as especificidades da área do curso em questão.

É importante contemplar os aspectos do ambiente virtual de aprendizagem, as formas de interação entre os sujeitos, os meios de comunicação disponíveis no curso e principalmente a forma de apoio e acompanhamento que o estudante terá durante o seu processo formativo.



Dicas para registrar a metodologia em EaD:

01

É importante definir as linhas gerais de como se dará a avaliação das atividades a distância.

02

É fundamental prever metodologias que contemplem atividades síncronas e assíncronas.

03

É necessário que a proposta metodológica permita a participação ativa dos estudantes, com foco no diálogo, na troca de saberes e no engajamento discente.

A [Resolução-RIFB/IFB nº 32/2019](#), art. 8º, inciso V, § 3º, dispõe que:

Os colegiados dos cursos devem realizar o planejamento dos componentes curriculares que serão ofertados a distância, devendo ser identificados os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação dos componentes curriculares com carga horária a distância, além do prévio aviso aos estudantes matriculados no curso (Brasília, p. 5, 2019).

FIQUE ATENTO! >

Uma nova comissão está formada para atualização da Resolução nº 32/2019.

SAIBA MAIS >

Quer saber mais sobre as metodologias para a Educação a Distância? Acesse o conteúdo da nossa [Trilha Formativa em EaD](#).

1.4 A construção do PPC com carga horária EaD para cursos presenciais

De acordo com a normatização interna do IFB, os cursos presenciais podem fazer uso de carga horária EaD quando houver previsão no PPC.

Especificamente no que se refere aos cursos de graduação, o [Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025](#), estabelece três formatos de oferta: presencial, semipresencial e a distância. Esses formatos de oferta abrangem a possibilidade de parte ou toda a carga horária a ser disponibilizada na modalidade a distância, sendo os percentuais – presencial e a distância – que definirão essa diferenciação, conforme segue.

TIPOS DE CURSO: CARGA HORÁRIA REQUERIDA

Característica	Curso Presencial	Curso Semipresencial	Curso a Distância
Mínimo Presencial	70%	30%	10%
Mínimo Presencial/Síncrono	N/A	20%	10%
Máximo a Distância	30%	N/A	N/A

Ainda com base no Decreto nº 12.456/2025, os cursos de licenciatura deverão ser ofertados no formato presencial ou semipresencial.

Em relação aos cursos técnicos, a Resolução-RIFB/IFB nº 32/2019 define que a proposta pedagógica pode prever atividades a distância em até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, desde que haja suporte tecnológico e que seja garantido atendimento qualificado ao discente.

No caso dos cursos de graduação, é importante lembrar que as avaliações externas exigem o cumprimento dos indicadores, conforme será apresentado no tópico 2.6.

1.5 A EaD nos PPCs dos cursos de pós-graduação

Com a publicação do Decreto nº 12.456/2025, que alterou o Decreto nº 9.235/2017, ficou definido que os cursos de pós-graduação *lato sensu* devem seguir os mesmos formatos de oferta autorizados para os cursos de graduação da Instituição de Ensino Superior (IES), conforme consta em seu ato de credenciamento ou recredenciamento.

Isso significa que, no caso do Instituto Federal de Brasília (IFB), os cursos de pós-graduação *lato sensu* podem ser oferecidos nas modalidades presencial, semipresencial ou a distância – desde que essas modalidades já estejam previstas no credenciamento da instituição.

Assim como nos PPCs dos cursos técnicos e de graduação, os PPCs dos cursos de pós-graduação devem conter uma seção específica para o detalhamento da metodologia a distância que será adotada no curso. Consulte o item 1.5 deste guia para conferir as orientações.

A análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância é realizada por duas unidades do IFB: a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) e a Pró-Reitoria de Ensino (PREN), por meio da Diretoria de Educação a Distância.



2. PPC APROVADO, E AGORA? ORGANIZANDO O ENSINO E A APRENDIZAGEM EM EaD

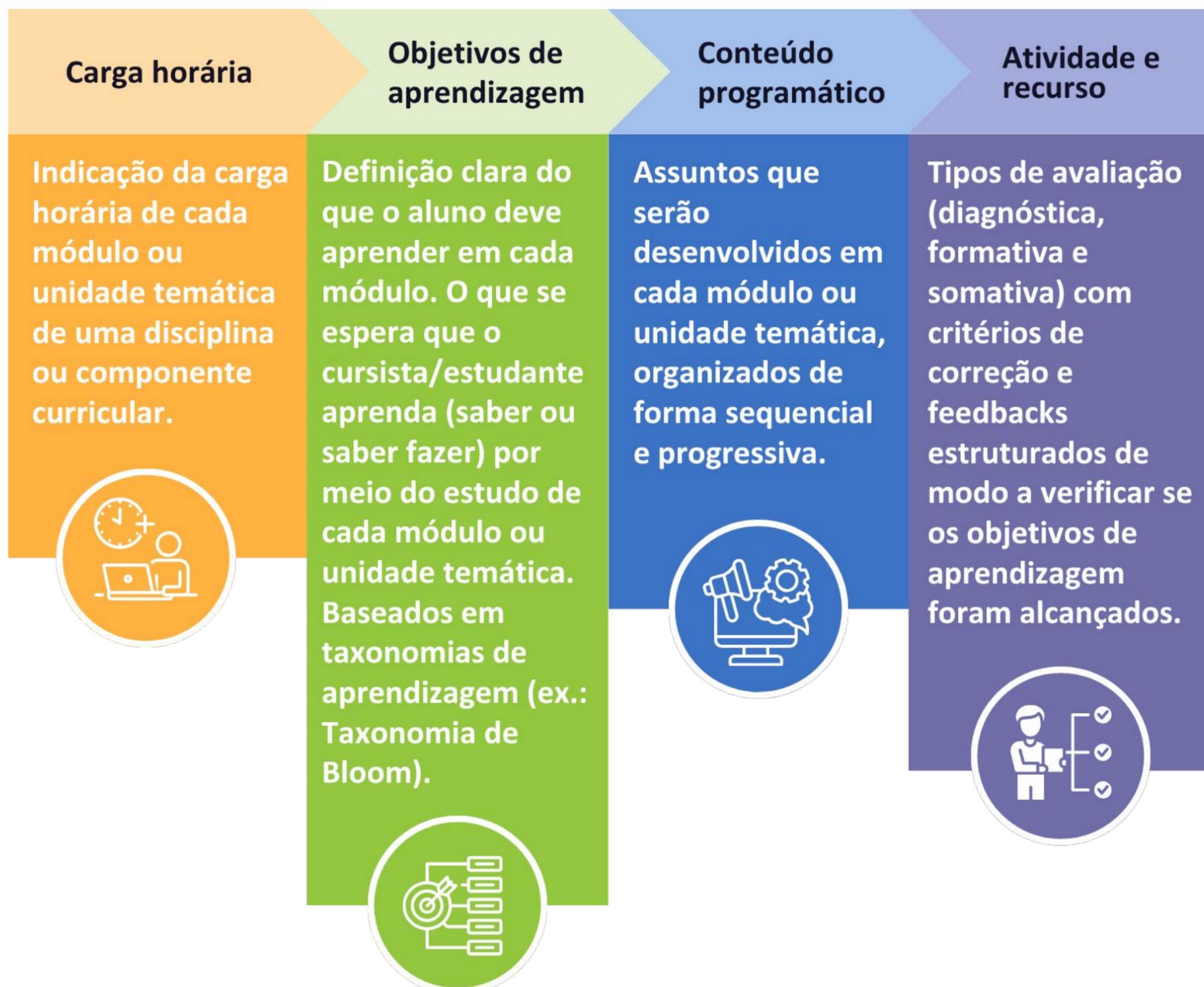
Uma vez que o PPC foi aprovado, é chegado o momento de planejar o início da oferta do curso a distância. Para isso, destacamos os principais pontos a serem considerados no momento de organização do curso:



2.1 A Matriz de Desenho Educacional

A Matriz de Desenho Educacional (MDE) na EaD é um documento estruturado que organiza e planeja os elementos pedagógicos de um curso a distância. Ela serve como um guia para garantir a coerência entre os objetivos de aprendizagem, os conteúdos, as atividades e as avaliações.

A MDE utilizada no IFB possui os seguintes elementos:



O uso da MDE é importante para uma melhor experiência de organização do curso a distância, tendo em vista que, a partir dela, o docente consegue obter, de forma panorâmica, informações sobre o conteúdo, sobre o que o estudante precisa conhecer e sobre as habilidades que ele deverá desenvolver. Também consegue melhor correlacionar os objetivos de aprendizagem às atividades e aos recursos a serem utilizados, além de mensurar o tempo das atividades propostas à carga horária de sua disciplina/componente curricular. A MDE, então, servirá como um guia ao docente, inclusive para o momento da criação do curso e da organização do conteúdo e das atividades avaliativas no AVA.

2.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizado para a oferta dos cursos com carga horária EaD parcial ou total no IFB, é denominado NEaD.



SAIBA MAIS >



Compreende-se por AVA institucionalizado a plataforma na qual há investimentos, recursos coletivos e apoio da gestão para o seu desenvolvimento e manutenção frequentes.

O NEAD do IFB está hospedado no Moodle como sistema de gestão pedagógica, com foco na experiência de aprendizado integrada e eficaz. O Moodle é um *software* aberto e gratuito, flexível e adaptável, com recursos pedagógicos avançados, ferramentas para acompanhamento e relatórios, uma comunidade global ativa e um repositório de recursos e *plugins*.

Além do NEaD, que é destinado ao público interno da instituição, o IFB utiliza outra plataforma para EaD, a Escola Virtual (EV). Lançada em 2023, a EV oferece cursos MOOC (Massive Online Open Course) abertos a toda a comunidade, promovendo acessibilidade e democratização do conhecimento.

Bem-vindo(a) ao NeaD!

Acesse a página da ambientação e assista ao tutorial!



As diretrizes para o planejamento, desenvolvimento e oferta de Cursos Online Abertos e Massivos (MOOCs) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), bem como o fluxo para sua proposição, estão estabelecidas na [Resolução nº 22/2023 – CS/RIFB/IFBRASÍLIA](#).

Assim, todas as atividades em EaD desenvolvidas no IFB devem ser realizadas no AVA institucional – NEaD ou na EV. Porém, é no NEAD onde devem ficar hospedados os cursos – com mediação – a distância semipresenciais e presenciais com carga horária EAD.

FIQUE ATENTO! >

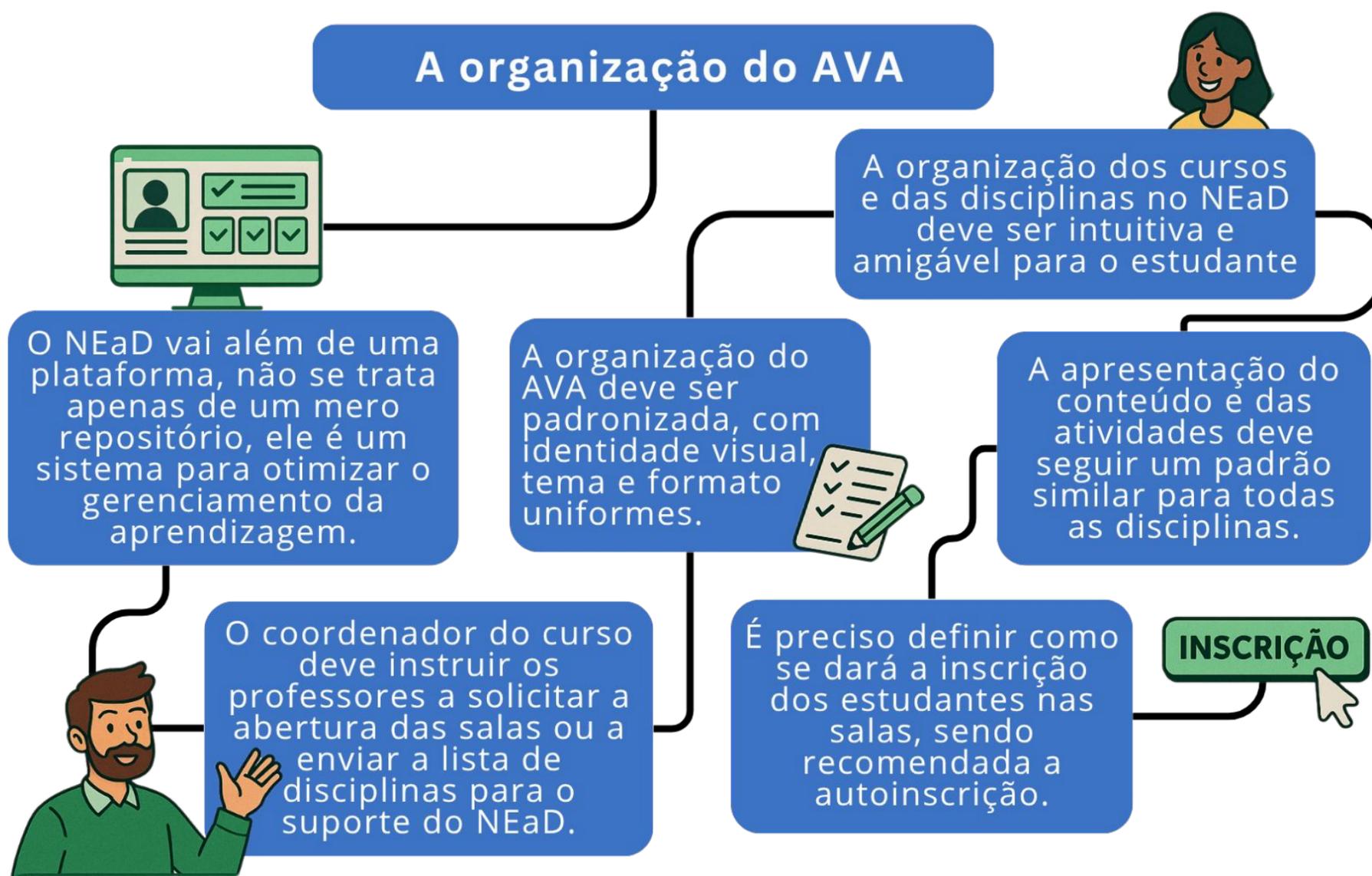


O IFB possui dois AVAs: se você quiser propor um curso MOOC, isto é, autoinstrucional, ele será desenvolvido na Escola Virtual; se for um curso a distância com mediação docente ou um curso presencial com carga horária EaD, ele ficará hospedado no NEaD.

A organização do AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) possui papel central na promoção de percursos formativos de qualidade. No IFB, o AVA institucional – o NEaD – não deve ser visto apenas como um repositório de arquivos, mas como um espaço pedagógico vivo, estruturado para favorecer a interação, a autonomia dos estudantes e a mediação pedagógica qualificada. A forma como esse ambiente é organizado impacta diretamente na experiência de ensino e aprendizagem. Por isso, é essencial que coordenadores de curso e docentes estejam atentos a boas práticas de estruturação, padronização e acessibilidade das salas virtuais.

A seguir são apresentados os principais cuidados e orientações para garantir um AVA funcional, intuitivo e acolhedor:



É importante que as salas de aula criadas para a realização dos cursos ofereçam materiais, recursos e tecnologias adequadas, possibilitando a colaboração de alunos e professores, com o foco na promoção da reflexão sobre os conteúdos das disciplinas, e garantindo a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

Entre as práticas recomendadas para uso do AVA estão:

- Organização da sala de aula virtual, conforme a [Portaria nº 10/2025 – RIFB/IFBRASILIA](#), de 15 de abril de 2025, que estabelece diretrizes para o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) institucionais do Instituto Federal de Brasília.

- Criação da sala da Coordenação do Curso e sua devida organização, conforme a [Portaria nº 10/2025 - RIFB/IFBRASILIA](#). A sala da Coordenação de Curso é um elemento que indica a organização do AVA. Nela podem ser feitas as divulgações de informações gerais, disponibilização do calendário acadêmico, do PPC, dos *link* das salas das disciplinas e outros assuntos relevantes.
- Estruturação clara das salas virtuais.
- Inserção de materiais acessíveis, recursos visuais e atividades interativas.

Veja aqui algumas observações importantes que vão te ajudar a organizar as suas salas virtuais:

- **Padronização do AVA:** as salas virtuais devem apresentar identidade visual, tema e formato consistentes para facilitar a navegação dos estudantes e a percepção de um ambiente coeso.
- **Intuitividade:** a disposição dos conteúdos e das atividades dentro das salas deve ser intuitiva, permitindo que o estudante encontre facilmente o que precisa e que sua experiência de aprendizagem seja fluida e eficiente.
- **Autoinscrição recomendada:** a inscrição dos estudantes nas salas virtuais deve ser facilitada. Recomenda-se a autoinscrição, em que os próprios estudantes podem se registrar nas disciplinas, promovendo agilidade.
- **Ambientação:** o primeiro contato do estudante com o AVA é essencial para sua adaptação à plataforma e ao curso. O módulo de ambientação deve ser detalhado, acolhedor e de fácil compreensão.

- **Ao organizar a sala,** considerar a articulação entre os objetivos e a avaliação e entre os conteúdos e os métodos, apresentando essa articulação na ementa do curso.
- **Navegabilidade no AVA:** as orientações devem incluir explicações sobre como navegar no AVA, como acessar conteúdos e como interagir com os recursos e atividades disponíveis (fóruns, enquetes, glossários, etc.).

A ambientação no AVA

O módulo de ambientação ao NEaD é fundamental, sendo o primeiro contato do estudante com a plataforma. Assim, é crucial que a ambientação seja clara, objetiva, completa e acolhedora para os estudantes.

Nesse sentido, é importante que a ambientação apresente os elementos da EaD, a navegabilidade no NEaD, a estrutura do curso, a apresentação dos professores, os modos de interação, a explicação das ferramentas e as funcionalidades do Moodle, além de fornecer orientações sobre a organização dos módulos/unidades, os métodos e a avaliação, entre outros pontos importantes e que também podem estar expostos no guia do estudante.

2.3 Estratégias práticas de mediação

O AVA desempenha papel central na mediação pedagógica e no gerenciamento da aprendizagem em cursos EaD no IFB. Nesse sentido, é importante pensar nas estratégias práticas para mediar o ensino e organizar o AVA de forma eficaz.

- **Estratégias de mediação ativas:** a mediação no AVA deve contemplar práticas ativas, como:
 - **fóruns de discussão moderados (fórum de dúvidas):** criar fóruns em que os alunos possam discutir os temas das disciplinas, com moderação ativa por parte dos professores;
 - **feedback constante:** garantir que o professor ofereça feedback contínuo e personalizado aos estudantes, promovendo uma troca de conhecimento mais significativa;
 - **uso de ferramentas interativas:** implementar atividades que usem as funcionalidades do Moodle, como quizzes, wikis, laboratórios de avaliação e outras ferramentas como vídeos, podcasts, entre outros.

2.4 Canais de comunicação

A mediação na EaD deve prever canais de comunicação claros e estratégias práticas para acompanhamento contínuo dos estudantes, garantindo que eles recebam o suporte necessário para um aprendizado efetivo, como representado na página seguinte:



FÓRUM DE DÚVIDAS

Espaço de discussão assíncrona em que professores e alunos podem compartilhar dúvidas e respostas sobre aspectos gerais e específicos do conteúdo, das atividades propostas e demais questões pertinentes ao componente curricular.

FÓRUM DE AVISOS

Espaço de discussão assíncrona em que professores podem inserir os avisos gerais e específicos que estejam relacionados ao processo de ensino e aprendizagem.



AVISOS

Canal unidirecional para o qual os professores podem enviar comunicados importantes a todos os alunos inscritos no curso.



MENSAGENS

Sistema de comunicação privada entre usuários do Moodle, permitindo o envio de mensagens diretas individuais ou em grupo.



CHATS

Permitem a comunicação síncrona entre os participantes do curso, sendo úteis para debates em tempo real e para esclarecimento de dúvidas.



COMENTÁRIOS

Espaço disponível em algumas atividades e recursos no qual os alunos podem deixar *feedback* ou interagir de forma breve.



E-MAIL (NOTIFICAÇÕES)

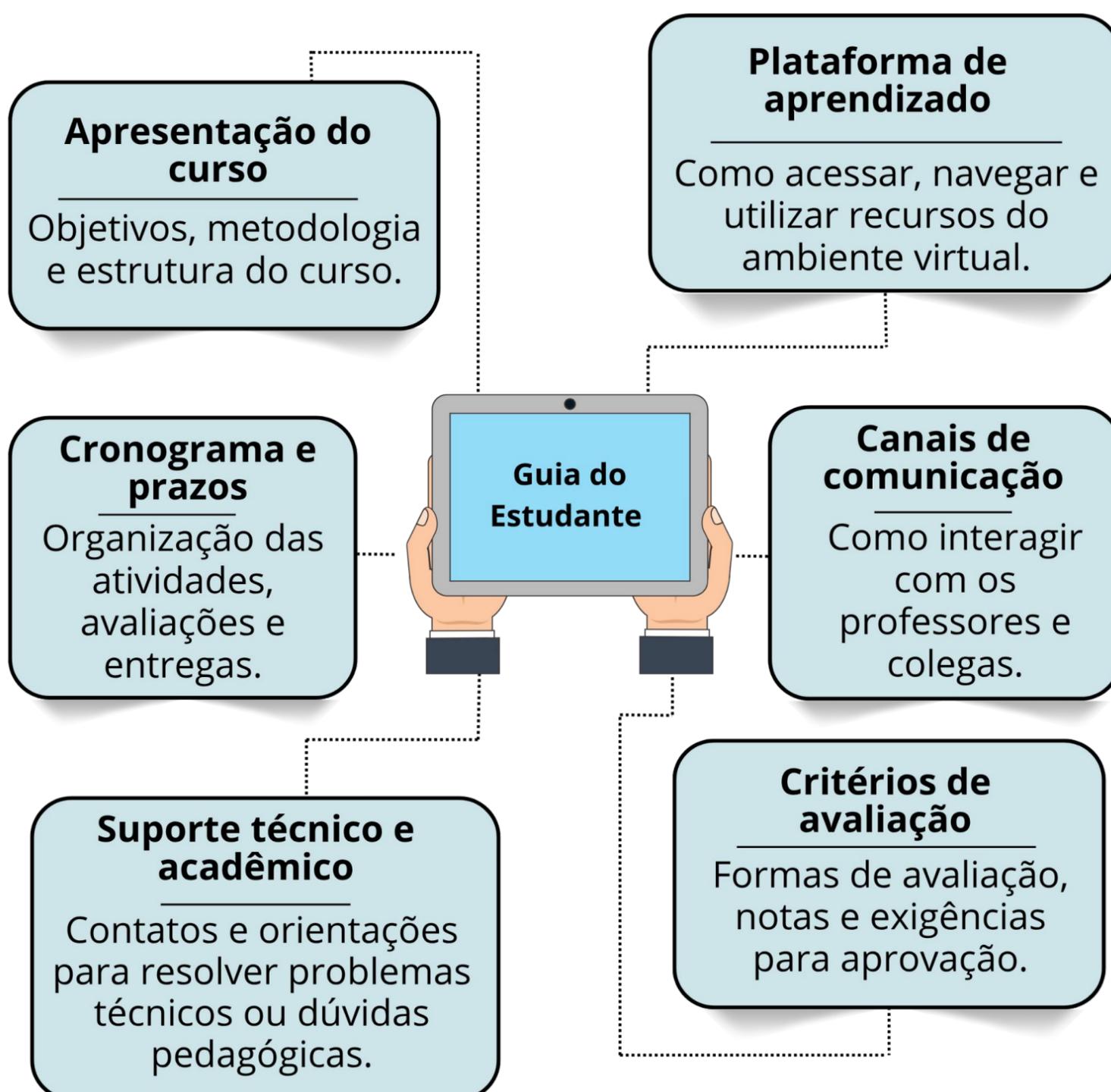
O Moodle pode enviar notificações automáticas por *e-mail* sobre mensagens, fóruns e outras atividades do curso.



É fundamental que fique evidente o estabelecimento de uma comunicação eficaz entre todos os atores envolvidos no curso — estudantes, docentes, coordenação, equipe de suporte, entre outros. Além disso, é essencial que as interações e os questionamentos realizados recebam respostas claras e em tempo hábil, promovendo um ambiente colaborativo e de apoio mútuo.

A sala virtual da coordenação do curso deve ser concebida como um espaço estratégico para o fomento à comunicação. Nela, deve-se incentivar o diálogo contínuo entre estudantes, professores e a coordenação, contribuindo para o fortalecimento do vínculo institucional e para a resolução de dúvidas de forma ágil e acolhedora.

Além dos canais de comunicação já mencionados, é recomendável que o curso disponha de um material denominado Guia do Estudante. Trata-se de um documento digital que reúne informações essenciais para orientar o aluno no ambiente de ensino a distância. Esse guia, geralmente, contempla dados como:



O Guia do Estudante é essencial para que o aluno compreenda como funciona o curso e tenha autonomia no processo de aprendizado.

2.5 Material didático

Criar um material didático eficaz para um curso EaD exige planejamento e foco no público a quem se destina. Importa destacar que o material didático pode ser de autoria própria do docente, específico para cada curso e/ou disciplina ou produzido por meio de curadoria.

Para a produção de materiais didáticos por curadoria, recomenda-se a utilização de materiais consolidados como os



do [ProEdu](#) (repositório online de conteúdos didáticos digitais que reúne variados recursos educacionais produzidos pela Rede de Educação Profissional e Tecnológica – EPT).

O material didático por curadoria deve ter sua fundamentação teórica validada e deve ser utilizado com a devida citação. Aliás, atente-se às regras da ABNT para produzir as referências bibliográficas.

Para a produção de material didático, é importante destacar também a utilização de variados recursos e tecnologias, visando proporcionar mais interatividade, dinamicidade do aprendizado e engajamento dos estudantes; para isso, sugere-se, dentre outros, a utilização de mapas mentais, vídeos, *podcasts*, *e-books* e jogos.

As ferramentas interativas do Moodle também contribuem para a diversificação dos recursos e para a construção de um material didático dinâmico e engajador. São consideradas ferramentas interativas: teste (*quiz*), tarefa, lição, fórum, *chat*, *wikis*, glossários, enquete, *feedback* e outras.

Além disso, indica-se a utilização de metodologias ativas visando à promoção da autonomia discente.

Dicas importantes para produção de material didático

- Atente-se à Lei dos Direitos autorais no momento de produzir o conteúdo. Trechos de textos de terceiros, fotos, imagens, músicas... têm proteção legal. Sempre que usar, é necessário fazer a citação correta.
- É comum pensarmos... “se o vídeo está no YouTube, ele é público”. Na verdade, não é! Essas obras (por assim dizer) têm proteção autoral, ainda que não estejam registradas. É recomendado indicar o link de vídeos e, por questões de segurança, os vídeos não podem ser hospedados diretamente na plataforma EaD/IFB. Eles serão disponibilizados no canal IFB.
- O fato de as imagens estarem na internet não implica sua livre circulação. É preciso buscar a autoria. Recomenda-se o uso de bancos free de imagens (exemplo: <https://pixabay.com/pt/>).
- Não postar fotocópias completas de livros, apenas trechos da obra é permitido.
- Para utilizar imagem, voz ou nome de uma pessoa, é preciso pedir autorização.

Assim, a produção de um material didático eficaz para a EaD demanda responsabilidade, criatividade e atenção aos aspectos legais e pedagógicos. Ao combinar conteúdo de qualidade, recursos variados, interatividade e respeito aos direitos autorais, é possível construir materiais que não apenas transmitam conhecimento, mas também inspirem e engajem os estudantes. Lembre-se: o material didático é uma ponte entre o docente e o discente, e sua elaboração cuidadosa pode fazer toda a diferença na experiência da aprendizagem a distância.

2.6 A formação continuada para a EaD e a necessidade do fortalecimento da mediação pedagógica

No cenário atual da educação, em que os formatos a distância ganham cada vez mais relevância nas ofertas de cursos, fortalecer a formação continuada torna-se essencial para assegurar a qualidade e a efetividade das experiências de ensino e aprendizagem.

Em relação à formação, em conjunto com os Campi, no IFB, a Diretoria de Educação a Distância (DEaD) é responsável por:

- propor, apoiar e avaliar ações de formação aos servidores do IFB para utilização da EaD e das TIC voltadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ofertar formação aos servidores para melhor uso dos AVAs institucionais;
- oferecer apoio pedagógico para a proposição de atividades educacionais adequadas à plataforma.

A partir das atividades descritas o objetivo principal com as formações oferecidas é o de fomentar o uso pedagógico das tecnologias digitais e assegurar que os cursos com carga horária EaD – sejam presenciais com componente a distância, semipresenciais ou totalmente a distância – atendam aos princípios institucionais de excelência.

Para além disso, considerando que a mediação pedagógica no IFB é realizada pelos próprios docentes da instituição, torna-se fundamental também oferecer formações específicas que enfatizem uma mediação pedagógica acolhedora e humanizada. Essa abordagem é essencial para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e motivador, contribuindo significativamente para a permanência, o engajamento e o sucesso dos estudantes nos cursos a distância. Ao fortalecer competências que valorizem a empatia, a escuta ativa e o suporte contínuo, os docentes fortalecem o vínculo com os alunos e potencializam o processo educativo.

Para tanto, a mediação pedagógica exige competências que vão além do simples domínio do conteúdo. Ela envolve o planejamento didático, a utilização adequada de recursos digitais, o acompanhamento ativo dos estudantes durante o processo formativo e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que promovam o engajamento e o sentimento de pertença ao curso.

Nesse contexto, a formação continuada se configura como um dos pilares essenciais para capacitar os docentes, promovendo o aprimoramento contínuo dessas competências e garantindo a qualidade do ensino na modalidade a distância.

O papel do docente na mediação pedagógica

Os cursos com carga horária EaD no IFB são conduzidos exclusivamente por docentes da instituição, que também assumem todas as funções de mediação pedagógica. Isso significa que cabe ao professor:

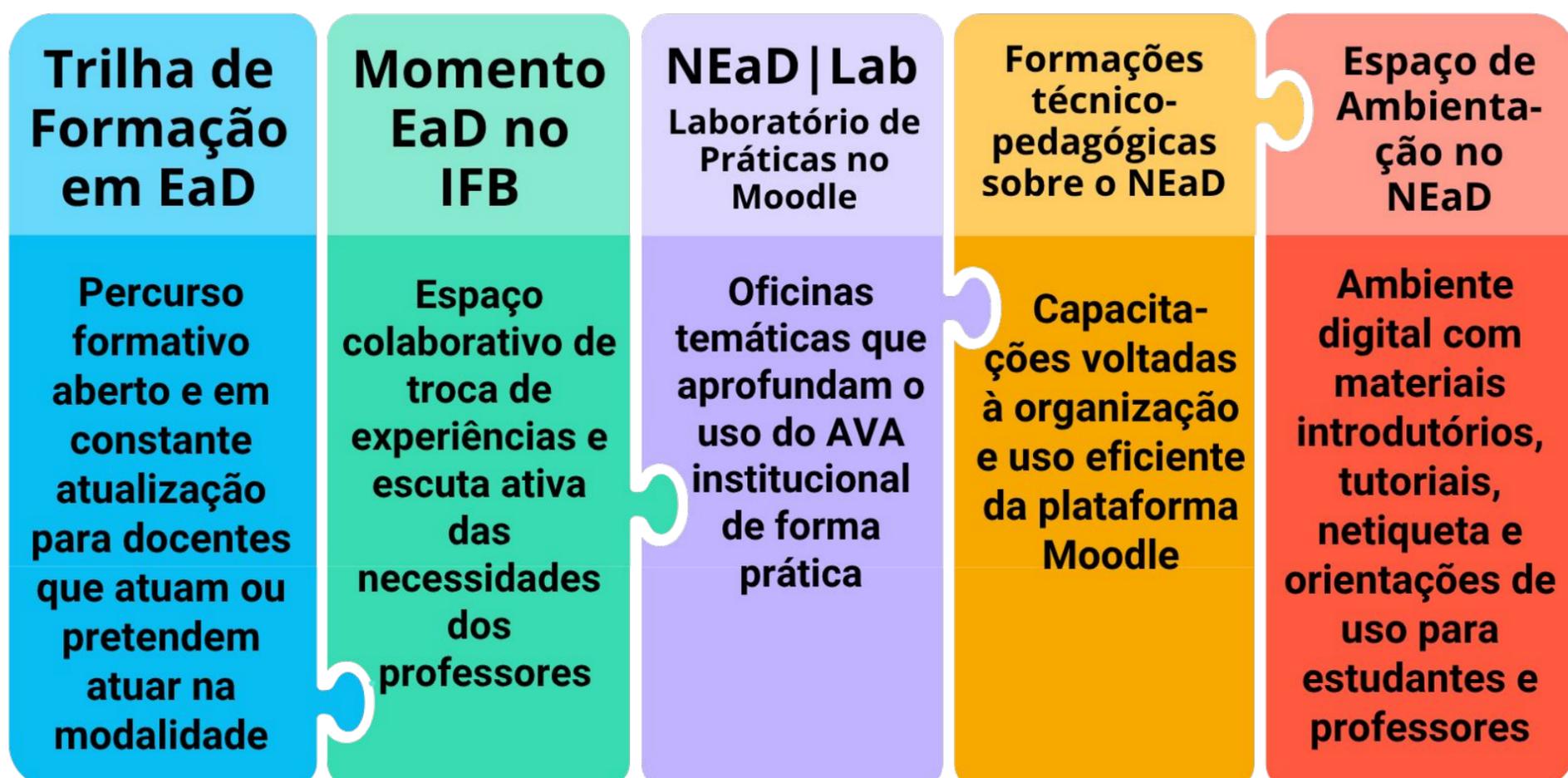


- planejar e conduzir o processo formativo;
- aplicar metodologias e recursos didáticos interativos;
- planejar e aplicar as avaliações para a aprendizagem;
- acompanhar e orientar os estudantes ao longo do percurso;
- utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de forma ativa e estratégica.

Para cumprir esse papel com qualidade, é fundamental o desenvolvimento contínuo de conhecimentos, habilidades e atitudes alinhadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e às tecnologias educacionais adotadas.

Ações formativas oferecidas pela DEaD

A DEaD promove uma série de iniciativas formativas que visam qualificar os docentes para atuarem na EaD com segurança e criatividade. Saiba mais clicando em cada uma delas.



Além disso, docentes que desejam se aprofundar de forma autônoma têm à disposição o Moodle Academy, com cursos gratuitos e *online* sobre a plataforma.

Organização e qualidade no AVA institucional



Assim como uma sala de aula presencial não se resume a quatro paredes com carteiras e um quadro, a sala de aula virtual no AVA do IFB – o NEaD – não deve ser apenas um repositório de arquivos.

No espaço físico, a aprendizagem acontece por meio do diálogo, da interação entre colegas, do uso de recursos didáticos, da escuta ativa e da mediação do professor. Da mesma forma, o NEaD precisa ser um ambiente vivo: um espaço digital onde há troca, construção coletiva de conhecimento, estímulo à autonomia dos estudantes e promoção do pensamento crítico.

Cabe ao docente transformar esse ambiente virtual em um espaço de aprendizado ativo e, nesse sentido, a DEaD atua como parceira nessa missão, oferecendo suporte técnico, orientação pedagógica e formações contínuas para que o NEaD seja, de fato, um ambiente educacional acessível, acolhedor e significativo.

A formação continuada promovida pela DEaD reafirma o compromisso do IFB com uma educação pública, gratuita e de qualidade, sintonizada com as transformações do mundo contemporâneo e centrada na valorização da prática docente.

Docente: sua atuação é estratégica para o sucesso dos cursos com carga horária a distância. Cada mediação realizada, cada recurso explorado e cada interação promovida contribui diretamente para a trajetória de aprendizagem dos estudantes.

Aproveite as oportunidades formativas, mergulhe nas possibilidades do AVA institucional e conte sempre com o apoio da DEaD para inovar sua prática e fortalecer a educação em todos os seus formatos. Afinal, é com o seu protagonismo que a educação a distância no IFB se torna cada vez mais significativa, acessível e transformadora.



3. ENCERRAMENTO

Encerramos aqui as orientações para a elaboração de PPCs a distância, ou que preveem uma parcela da carga horária nessa modalidade.

Ao seguir as orientações apresentadas neste guia, esperamos que os colegiados de curso e a equipe responsável pela elaboração do PPC – ou revisão – se sintam capacitados e seguros no seu desenvolvimento de modo que garantam experiência de ensino-aprendizagem envolvente e inclusiva.

Entendemos que o caminho que precisamos trilhar é o da inovação pedagógica a partir da integração de tecnologias, da mediação ativa, da comunicação assertiva e da construção de um ambiente virtual de aprendizagem acolhedor. Com essas práticas, vemos que se torna possível a oferta de cursos que atendam às demandas educacionais atuais, ao mesmo tempo em que promovem a autonomia e o protagonismo dos estudantes no processo de construção do conhecimento.



Referências

BRASIL. *Lei n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998*. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n.º 34, p. 1-3, 20 fev. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9610.htm. Acesso em: 11 jun. 2025.

BRASIL. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o Sistema Federal de Educação Profissional e Tecnológica. *Diário Oficial da União*, seção 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Decreto n.º 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. *Diário Oficial da União*; Brasília, DF. Edição: 93; Seção 1; p. 1, 20 maio 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm Acesso em: 26 maio 2025.

BRASIL. Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 154, n. 241, p. 2, 18 dez. 2017. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9235-15-dezembro-2017-785940-norma-pe.html>. Acesso em: 26 maio 2025.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES n.º 1, de 6 de abril de 2018. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o art. 39, § 3º, da Lei n.º 9.394/1996, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2018. Disponível em: PORTAL DO MEC. Acesso em: 21 mar. 2025.

Referências

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA. Resolução nº 19, de 23 de julho de 2009. Regulamenta a Coordenação de Ensino a Distância e Licenciatura. *Diário Oficial da União*, seção 1, Brasília, DF, 24 jul. 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA. Resolução nº 001/2017/CS/IFB, de 24 de janeiro de 2017. Define a estrutura organizacional do IFB. *Diário Oficial da União*, seção 1, Brasília, DF, 25 jan. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA. *Resolução nº 32/2019 – RIFB/IFB*. Aprova as diretrizes para a Educação a Distância do Instituto Federal de Brasília, Ciência e Tecnologia – IFB. Brasília, DF, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA. Resolução nº 22/2023 – CS/RIFB/IFBRASÍLIA. Estabelece as normas para o planejamento, o desenvolvimento e a oferta de Cursos no formato On-line, Abertos e Massivos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, DF, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA. Caderno de Orientações para o Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos Cursos de Graduação. Pesquisa Institucional; Pró-Reitoria de Ensino. Brasília, DF, 2023.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

Sobre os autores:

Ana Luisa Knop Henriques Modesto

Mestre em Educação Social e Intervenção Comunitária, pelo Instituto Politécnico de Santarém, Portugal (IPS/PT). Especialista em Educação a Distância, pelo SENAC. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB). Desde 2013 atua como Técnica em Assuntos Educacionais, no Instituto Federal de Brasília.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7855783332374087>

Contato: analuisa.knop@ifb.edu.br



Cássio Tessmer Elias Soares

Licenciado em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Design Instrucional (Facuminas). Desde 2023 atua como Pedagogo, no Instituto Federal de Brasília.

Currículo lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2612799185631866>

Contato: cassio.soares@ifb.edu.br



Jennifer de Carvalho Medeiros

Doutora e mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UNB); Especialista em Gestão e Orientação Educacional; e licenciada em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB). Atua desde 2013 como professora do Instituto Federal de Educação de Brasília, nos cursos superiores e técnicos subsequentes. Atualmente é a Diretora da Educação a Distância do Instituto Federal de Brasília.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8807721588706306>

Contato: jennifer.medeiros@ifb.edu.br



Joscélia Moreira de Azevedo

Graduada em Tecnologia de Processamento de Dados pela Universidade FUMEC - Minas Gerais. Possui especialização em Design Instrucional para EaD pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras - FACEL - Paraná. Desde 2015 atua como Assistente em Administração, no Instituto Federal de Brasília.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1444319768717868>

Contato: joscelia.azevedo@ifb.edu.br



Juana de Carvalho Ramos Silva

Doutora em Psicologia da Educação pela Universidade de Lisboa, UL, Portugal e mestre em Educação Social pelo Instituto Politécnico de Santarém, Portugal (IPS/PT). Pedagoga pela Universidade de Brasília e especialista em Psicopedagogia. Desde 2012 atua como Técnica em Assuntos Educacionais, na reitoria do Instituto Federal de Brasília.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4247413745471139>

Contato: juana.silva@ifb.edu.br



Noeme César Goncalves

Mestre em Ciências da Educação/Administração Educacional pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, em Portugal. Especialista em Gestão Pública, com bacharelado em Administração. Desde 2012 atua como Assistente em Administração, no Instituto Federal de Brasília.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6014861029001585>

Contato: noeme.goncalves@ifb.edu.br



Sueli Matos Moreira da Rocha

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica e possui 4 especializações, todas na área da Educação. Também é graduada em Letras/ Inglês pelo Centro Universitário de Brasília, graduada em Letras - Libras pelo IFF e licenciada em Pedagogia pela Faculdade Albert Einstein. Desde 2020 atua como Pedagoga, no Instituto Federal de Brasília, tendo já sido servidora pública no Instituto Federal Goiano.



Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7275272432928257>

Contato: sueli.rocha@ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

